



Boas práticas agrícolas

Guião para Promover a Agrobiodiversidade



Índice

1	Introdução	3
2	O que é a Agrobiodiversidade?	3
2.1	Agrobiodiversidade na agricultura	3
2.2	O papel da agrobiodiversidade na sociedade	4
2.3	Barreiras à promoção da agrobiodiversidade	5
3	Duas vias para preservar a agrobiodiversidade	6
3.1	Conservação <i>ex situ</i>	6
3.2	Conservação <i>In situ</i>	7
4	Oportunidades para ultrapassar barreiras à promoção da agrobiodiversidade	10
4.1	Consultores agrícolas.....	10
4.2	Auditores	10
4.3	Gestores de Produto e de Qualidade	11

1 Introdução

O projecto LIFE Food & Biodiversity apoia organizações detentoras de Normas e Selos e empresas do ramo alimentar no desenvolvimento de critérios de biodiversidade eficientes e respectiva implementação nas suas normas internas e critérios de abastecimento.

Neste Guião fornecemos informações sobre o panorama actual da agrobiodiversidade, os desafios e as oportunidades de promover uma diversificação da oferta alimentar no mercado alimentar europeu, bem como os antecedentes para a adopção de boas práticas agrícolas, descritas no documento do projecto “Recomendações para promover a protecção da biodiversidade em Normas, Selos e Marcas do sector alimentar e requisitos de abastecimento de empresas alimentares e do retalho”.

2 O que é a Agrobiodiversidade?

Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a agrobiodiversidade é:

“A variedade e variabilidade de animais, plantas e microrganismos que são utilizados directa ou indirectamente para produção de alimentos e agricultura, incluindo culturas, pecuária, silvicultura e pesca. Compreende a diversidade de recursos genéticos (variedades, raças) e espécies utilizadas para alimentação, forragem, fibra, combustível e produtos farmacêuticos. Inclui também a diversidade de espécies não recolhidas que apoiam a produção (microrganismos do solo, predadores, polinizadores) e aquelas que, num ambiente mais amplo, apoiam os agro-ecossistemas (agrícola, pastoril, florestal e aquático), bem como a diversidade dos agro-ecossistemas” (FAO, 1999a).

O foco do projecto LIFE Food & Biodiversity incide nos recursos vegetais e animais (variedades, raças) e espécies utilizadas na alimentação.

2.1 Agrobiodiversidade na agricultura

A biodiversidade é a base da agricultura e permitiu que os sistemas agrícolas evoluíssem desde que a agricultura surgiu, há cerca de 10 000 anos. A biodiversidade é a origem de todas as espécies de culturas e de animais domésticos, incluindo as suas variedades. É também a base dos serviços de ecossistema essenciais para sustentar a agricultura e o bem-estar humano. A diversidade actual de culturas agrícolas e de animais de pecuária é o resultado da intervenção humana ao longo de milhares de anos. Através da gestão da reprodução, as variedades e as raças foram conservadas e diversificadas numa imensa diversidade cultural que criou, desde então, a nossa oferta alimentar. Dessa forma, a diversidade de variedades e raças domésticas foi impulsionada pelo conhecimento agrícola.

Globalmente, existem entre 300 mil e 500 mil espécies de plantas, das quais 250 mil estão cientificamente descritas e 30 mil são consideradas comestíveis. Destas, cerca de 7 mil são utilizadas na alimentação humana e cultivadas. No entanto, devido ao grande desenvolvimento da intensificação agrícola na Europa e noutras partes do mundo, a diversidade de culturas que outrora constituíram a nossa dieta foi significativamente reduzida a nove espécies, que fornecem mais de 75% dos nossos alimentos à base de vegetais.

A situação é semelhante à dos recursos genéticos animais: cerca de 1,4 milhões de espécies de animais estão hoje cientificamente descritas, das quais 52 mil pertencem ao grupo taxonómico dos vertebrados. Para a alimentação humana e a agricultura global, apenas 30 espécies (16 de mamíferos e 14 de aves) desempenham um papel importante. Segundo a FAO, estão registadas 7 616 raças de animais, das quais 1 491 raças (cerca de 20%) estão ameaçadas de extinção.

Actualmente, 75% dos alimentos do mundo vêm de apenas doze espécies de plantas e cinco espécies de animais, e mais de 50% do consumo calórico mundial total vem de apenas três plantas: o arroz, o trigo e o milho (FAO, 1997).

2.2 O papel da agrobiodiversidade na sociedade

- **Segurança alimentar:** a agrobiodiversidade tem uma grande relevância para o fornecimento mundial de alimentos (actual e futuro). A agrobiodiversidade assume hoje um papel muito importante na subsistência de pequenos agricultores - que são 1,3 mil milhões de pessoas. Cerca de 75% dos 1,2 mil milhões de pessoas mais pobres deste planeta vivem em áreas rurais e dependem da agricultura e das variedades tradicionais. Para a redução da pobreza nessas regiões, a agrobiodiversidade representa um recurso estratégico vital.
- **Relevância económica:** na UE-28, a superfície agrícola utilizada representava cerca de 40% da superfície total em 2013 (Eurostat, 2018). A indústria europeia alimentar e de bebidas fornece 4,24 milhões de empregos em toda a UE, mais de 1 trilião de euros em facturação e uma balança comercial positiva de 30 mil milhões de euros. Em metade dos Estados-membros, a indústria alimentar e de bebidas é o maior empregador na indústria transformadora. 99% das empresas deste sector são pequenas e médias empresas (PME), gerando quase 50% do volume de negócios e do valor agregado desta indústria, e fornecendo ainda mais de 60% do emprego do sector (FoodDrink Europe, 2017). Para além do valor económico, a diversidade de espécies vegetais e animais utilizadas e utilizáveis revela-se como um recurso importante para uso futuro, formando a base da inovação e de actividades económicas diversificadas.
- **Património cultural:** a actual diversidade das espécies de culturas vegetais é o resultado da contínua selecção, reprodução, propagação e conservação pelos seres humanos ao longo dos últimos 10 mil anos. O conhecimento adquirido e a variedade de espécies culturais que evoluíram dos seus ancestrais selvagens pela intervenção humana fazem parte da nossa herança cultural. Muitas dessas espécies são, também, adaptadas localmente às condições ambientais predominantes e apresentam muitas características benéficas para fornecer a alimentação humana.
- **Serviços ecológicos:** a existência de muitas culturas e raças diferentes significa uma grande diversidade de património genético. Essa heterogeneidade representa um seguro para necessidades e ameaças futuras. Uma variabilidade genética intra-específica rica implica uma capacidade de adaptação potencial a diferentes condições de crescimento e pressões, tais como pragas ou doenças. Assim, o espectro da agrobiodiversidade descreve bem a resiliência do nosso sistema alimentar para poder lidar e recuperar de impactos originados por condições ambientais em rápida mudança, que actualmente encontramos de forma acelerada neste planeta.
- **Valor recreativo:** as formas tradicionais de paisagens agrícolas, florestais e costeiras têm um valor recreativo especial com importância económica regional.



Figura 1 – Os tomates são uma cultura vegetal que abrange mais de 3 000 variedades como resultado do cultivo feito pelo homem ao longo dos tempos – um exemplo de herança cultural.

2.3 Barreiras à promoção da agrobiodiversidade

Na Europa existem múltiplas barreiras à promoção e propagação da agrobiodiversidade. Em cada país da UE, cada variedade de planta precisa de estar registada, obedecendo a determinados pré-requisitos, a fim de permitir a comercialização das suas



Figura 2: Bovinos Heck, uma raça robusta descendente de híbridos entre auroques e gado doméstico, com uma população semi-selvagem de 2000 indivíduos distribuídos pela Bélgica, Holanda e Alemanha.

sementes. Os requisitos que condicionam o seu registo são predominantemente baseados no seu valor económico e capacidade para atender à produção agrícola convencional altamente intensificada: produtividade, qualidade reprodutível, resistência a pragas, facilidade de cultivo, recurso para usos múltiplos. Características como gosto, adaptabilidade às alterações das condições ambientais e valor cultural não são consideradas ou apenas o são sob circunstâncias muito específicas, ou seja, períodos de seca severa ou uma propagação rápida e extensa de pragas, quando a falta de espécies ou variedades resistentes à seca ou a pragas representa um perigo iminente. Apesar dessas restrições

regulatórias, as espécies e variedades tradicionais estão a ser preservadas e promovidas pelas autoridades nacionais através de diferentes estratégias. Um exemplo é a Denominação de Origem Protegida (DOP) – um reconhecimento europeu de um produto agrícola em que todas as partes do processo de produção, transformação e preparação devem ter lugar numa região específica. As Iniciativas e associa-

ções de cidadãos estão também a tornar-se mais populares, trabalhando lado a lado com agricultores e jardineiros amadores para preservar e promover variedades tradicionais junto do público (como, por ex., nos mercados locais de agricultores).

Embora existam exemplos positivos de promoção de espécies e variedades tradicionais no comércio alimentar, o potencial de propagação da agrobiodiversidade a uma escala significativa é bastante limitado. Tal deve-se ao facto de que a agricultura industrial atingiu um estágio em que as especificações do produto e o argumento de baixo custo ultrapassam o valor de conservação de uma cultura, de espécies ou de raças de animais. Por outro lado, mesmo que os representantes do Grande Retalho se mostrem dispostos a integrar as variedades tradicionais, os produtores muitas vezes não são capazes de fornecer as quantidades e qualidades adequadas de produtos que essas empresas exigem. Por fim, os consumidores geralmente compram os produtos a que estão acostumados. Tal reflecte-se, assim, na pouca procura de variedades tradicionais nos supermercados e, como tal, na relutância dos comerciantes em manter e promover variedades tradicionais de vegetais, frutas e carne nas suas lojas.

3 Duas vias para preservar a agrobiodiversidade

São, geralmente, seguidas duas vias de conservação da diversidade de recursos genéticos de plantas e animais.

3.1 Conservação *ex situ*

A conservação *ex situ* é a preservação das sementes num banco genético (fora do seu contexto natural). A fim de preservar variedades de vegetais (e raças de animais ameaçadas), pelo menos em pequenos acervos, é necessária uma acção atempada para fazer frente à erosão acelerada dos recursos genéticos. Alguns reprodutores de plantas começaram, há mais de 100 anos, a apontar para a perda de variedades culturais e forneceram argumentos científicos para a criação de bancos genéticos. Em 2010, existiam mais de 1 750 bancos de genes em todo o mundo, com um total estimado de 7,4 milhões de amostras. Desse total, 6,6 milhões de amostras são conservadas em bancos genéticos de governos nacionais, dos quais 45% são mantidos em apenas sete países (Brasil, China, Índia, Japão, México, Federação Russa e EUA). Entre os maiores bancos de genes *ex situ* para material genético vegetal, que também serve como reserva global de segurança, está o Silo Internacional de Sementes das Svalbard (Svalbard Global Seed Vault - SGSV), um arquipélago da Noruega, albergando mais de 800 mil amostras. A maioria dos países da UE possui colecções de germoplasma vegetal e animal (compreendendo as diferentes raças), geralmente apoiadas por autoridades nacionais ou regionais, mas por vezes também em cooperação com organizações sociais.

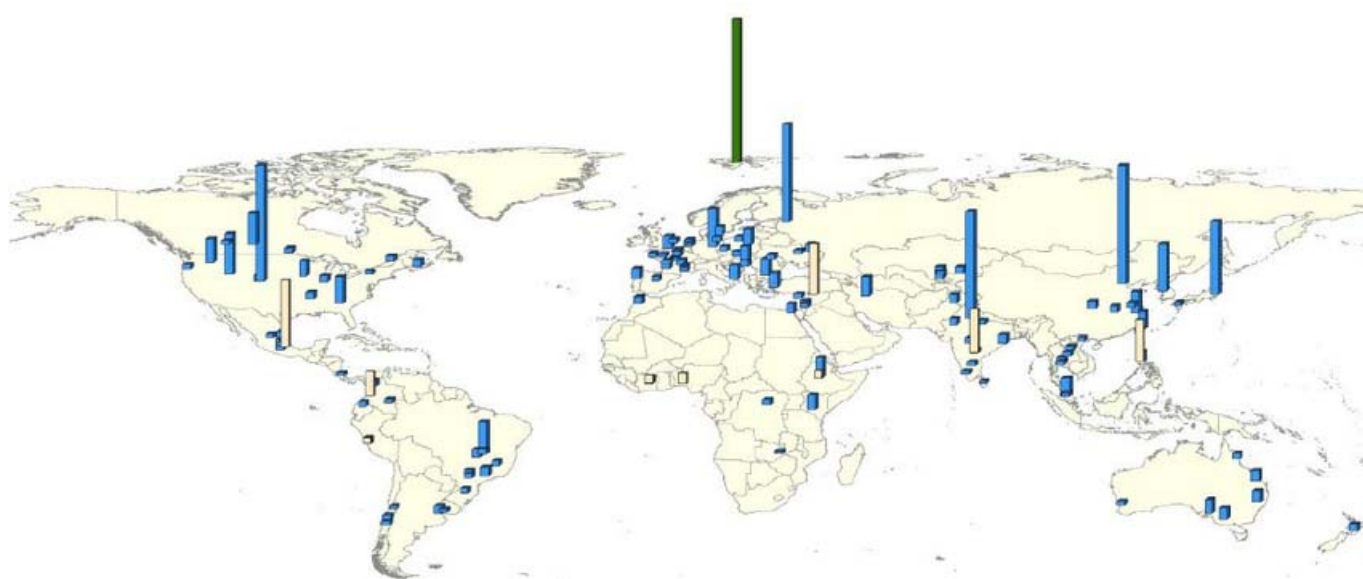


Figura 3: Distribuição geográfica de bancos genéticos com mais de 10 mil amostras; bancos genéticos nacionais e regionais (a azul), do Consultative Group on International Agricultural Research – CGIAR (a bege) e o SGSV (a verde) (Fonte: FAO, 2010).

3.2 Conservação *In situ*

A conservação de material genético vegetal *in situ* compreende a preservação de ecossistemas e habitats naturais, bem como a preservação e o restabelecimento de populações viáveis de espécies no seu habitat natural (por exemplo, no campo ou em áreas protegidas).

Uma forma especial de conservação in situ: conservação local na exploração agrícola

De acordo com a Convenção da Diversidade Biológica (CDB), a conservação local na exploração agrícola é uma forma especial de conservação *in situ* na qual o material genético é preservado através do cultivo na sua área de distribuição natural, com potencial melhoria no seu uso agrícola ou hortícola, sendo assim preservadas as respectivas espécies. Além disso, o maior envolvimento com as respectivas variedades de cultivo adaptadas à área natural onde se situa a propriedade permite o desenvolvimento de melhores técnicas de cultivo e a adaptação às condições regionais e a um ambiente em mudança.

Necessidades e oportunidades de valor da conservação local na exploração agrícola

Com maior predominância na horticultura, o cultivo está cada vez mais limitado a alguns tipos de variedades, sobretudo devido à concorrência predominante no mercado, à fraca procura por variedades tradicionais e raças e, portanto, à ausência ou escassez de oportunidades de valor. Além do mais, os programas de reprodução concentram-se em espécies ou variedades economicamente viáveis. No entanto, se os programas de criação de espécies ou variedades tradicionais não forem continuados e realizados nas explorações agrícolas, a perda de agrobiodiversidade será inevitável.

A conservação local na exploração agrícola pode preservar e valorizar essas espécies culturais que não estão incluídas nos programas de reprodução e que não são cultivadas para o mercado convencional. Assim, a conservação *in situ* é uma contribuição importante para a protecção da agrobiodiversidade. Essa relação directa pode ser estabelecida com o potencial aumento e diversificação de oferta alimentar e nutricional, associada ao uso inovador de espécies e variedades vegetais, incluindo até, por exemplo, para fins energéticos.

Adicionalmente, há uma boa probabilidade de estabelecimento de novos nichos de mercado se se fomentar uma maior procura do consumidor por espécies ou variedades culturais tradicionais (e ameaçadas), tornando o seu cultivo uma alternativa atraente para os agricultores.

Acrescente-se ainda que, em tempos de alterações climáticas, chegar-se-á a um ponto em que se terá de voltar a apostar nessas espécies ou variedades tradicionais, com uma variedade genética muito maior, e portanto mais adequada para se ajustar a extremos climáticos como secas e inundações, em comparação com as variedades comuns de alto rendimento hoje utilizadas.

Exemplos positivos de conservação local em explorações agrícolas

- Suíça - Uma história de sucesso da conservação local em explorações agrícolas é a redescoberta do trigo Emmer branco suíço, um grão do grupo de cereais da espelta. Reconhecido por uma associação suíça que promove a preservação de antigas variedades de cereais, o Emmer suíço foi integrado num projecto para sensibilizar as pessoas sobre a relação entre agricultura e diversidade biológica. Devido às suas características de baixa exigência nutricional, robustez contra pragas comuns e alta capacidade de armazenamento (um grão é capaz de desenvolver até 60 talos/caules), tornou-se óbvio que este cereal voltaria a ser cultivado, especialmente para a agricultura extensiva e ecológica em solos secos e pobres. Actualmente, 70 explorações são contratadas para cultivar novamente o Emmer suíço, que é processado para farinha, pão, cerveja e licor.
- Alemanha - O Instituto WWF - Auen, juntamente com o Instituto de Tecnologia de Karlsruhe, implementou um projecto para a preservação do “vinho selvagem” na Alemanha. O objectivo do projecto é a preservação da diversidade remanescente de vinha selvagem na sua área de distribuição natural, bem como o restabelecimento de uma população viável e geneticamente diversificada. A preservação do recurso genético da videira silvestre tem um duplo significado no quadro da protecção da biodiversidade. Por um lado, uma planta selvagem ameaçada e rara é protegida. Por outro lado, mantém-se um recurso genético de grande relevância para uso futuro face à resistência a alterações nas condições am-

bientais. Ainda no âmbito do projecto, foram identificados e caracterizados os últimos habitats remanescentes onde a videira silvestre pode ser encontrada na Alemanha. No total foram registadas 326 plantas de videira silvestre, das quais 85 tiveram origem na regeneração natural e 241 em plantações.

- Espanha - O Governo Regional de Valência aprovou um plano para preservar a agrobiodiversidade que inclui bancos de sementes, mas também uma estratégia para trazer variedades tradicionais de volta aos campos e mercados. Esta é uma mudança importante, já que as variedades tradicionais não são apenas mantidas como peças de museu, mas são amplamente promovidas entre agricultores amadores e profissionais que querem usá-las com ou sem fins lucrativos. São também implementadas acções para envolver a cidadania na busca de novas variedades (associações dedicadas à conservação da agrobiodiversidade) e em renovações contínuas das colecções dos bancos de sementes. Foi também realizada uma caracterização agronómica das variedades tradicionais para facilitar a identificação pelo consumidor e apoiar os produtores e empresas do ramo alimentar que optam por essas variedades. Até ao momento foi publicado um catálogo de cerca de 40 legumes, a que se seguirá um catálogo sobre variedades de frutas. Para mais informação consultar www.agroambient.gva.es/documents/163228750/166686337/Catàleg+valencià%20de+varietats+tradicionals.pdf/176e1583-5a6e-40c2-9aa9-c8fa1134c2d3.

Variedades puras (não híbridas) - Uma variedade vegetal é considerada pura ou não-híbrida quando as plantas crescem a partir das suas sementes e têm as mesmas características e forma que as suas plantas-mãe. Apenas a estas variedades é possível a polinização natural pelo vento, por insectos ou pelas aves.

As culturas não modificadas têm grande variabilidade genética, o que lhes permite reagir às alterações das condições ambientais e desenvolver-se ainda mais durante os períodos subsequentes. As variedades puras (não híbridas) são mais adequadas para a conservação na exploração agrícola e para acções futuras de melhoramento.

Defensores da agrobiodiversidade nas explorações agrícolas

- Desde a década de 1980, foram levadas a cabo várias pequenas iniciativas que contribuíram para a conservação de recursos genéticos de plantas e animais. Um exemplo proeminente na Suíça e na Alemanha é a fundação sem fins lucrativos “ProSpecieRara”, fundada em 1982 com o objectivo de proteger raças de animais domésticos e variedades vegetais cultivadas da extinção. Na Suíça, a ProSpecieRara tornou-se uma organização “chapéu”, a partir da qual se desenvolveram várias associações de reprodução (com colaboração próxima), além de criadores e cultivadores individuais. A ProSpecieRara é considerada uma das pioneiras na conservação e promoção de raças de animais e de espécies ou variedades de plantas cultivadas. Para mais informação consultar www.prospecierara.de/de/home.
- A “Slow Food Foundation for Biodiversity” encetou, há quase 20 anos, a iniciativa “Ark of Taste” (Arca do Sabor), cujo principal resultado é a divulgação de um catálogo online que lista produtos de todo o mundo, incluindo espécies domésticas e silvestres e produtos processados. O objectivo é assinalar a existência de produções de qualidade em pequena escala que pertencem às culturas, história e tradições de pessoas e comunidades, chamando a atenção para o risco da sua extinção dentro de poucas gerações e convidando todos a agir para a sua protecção. Para mais informação consultar www.fondazione Slow Food.com/en/.
- Na continuidade do “Ark of Taste”, surgiu o projecto “Slow Food Presidia”. O seu foco está no processo de produção dos produtos referenciados no catálogo “online” do “Ark of Taste”. Em particular, o objectivo é salvaguardar a preparação de refeições baseadas em produtos tradicionais, proteger regiões e ecossistemas únicos, recuperar métodos tradicionais de processamento, preservar raças nativas e variedades vegetais locais. Actualmente, o projecto constituiu um rótulo para acompanhar, identificar, proteger e promover os produtos do “Italian Slow Food Presidia”. Em 2012, a Suíça foi autorizada a usar também o rótulo para produtores que se comprometem com as directrizes de política e biodiversidade do “Slow Food”. Para mais informação sobre as directrizes da Presidia consultar www.fondazione Slow Food.com/en/what-we-do/slow-food-presidia/.
- O Projecto CAPSELLA desenvolve soluções inovadoras de TIC (tecnologias de informação e comunicação) adaptadas às necessidades dos agentes ou actores (nos domínios das sementes e do cultivo ou do sector alimentar) comprometidos com a agrobiodiversidade. O projecto estabelece também um “mapa participativo” onde são indicadas redes e organizações activas na Europa no domínio da agricultura baseada na biodiversidade, incluindo redes, instituições e projectos de

investigação envolvidos na promoção dos recursos genéticos da agrobiodiversidade. Para mais informação consultar www.capsella.eu/.

- Outro exemplo para uma instituição que promove a abordagem de conservação nas explorações agrícolas é a rede da Fundação SAVE. SAVE significa "Safeguard for Agricultural Varieties in Europe" (Salvaguarda das Variedades Agrícolas na Europa) e colabora com um vasto grupo de actores locais para caracterizar a agrobiodiversidade ameaçada, fortalecer capacidades e redes, apoiar a conservação e o conhecimento nas explorações agrícolas e fornecer apoio e conhecimento prático. Para mais informação consultar www.save-foundation.net/de/. A Fundação SAVE alberga, também, um "site" com uma listagem das redes europeias existentes sobre agrobiodiversidade – agrobiodiversity.net/european/index.htm.
- Um exemplo de um defensor individual que se dedica a cultivar e promover a agrobiodiversidade por conta própria é o banco privado de sementes de Manfred Hahm-Hartmann. No seu "site" (tomaten.bplaced.net/tomatenhahm.html) é apresentado um conjunto de mais de 1000 variedades de tomate e outros vegetais.
- Llavors d'ací é uma associação de Valência dedicada à agrobiodiversidade. Anualmente, é organizada uma "Feira da biodiversidade cultivada" para disseminar o tema, fomentar a troca de sementes e o aumento dos actores que promovem a agrobiodiversidade. Também é organizada formação regular em torno de tópicos como a preservação de sementes, a adaptação às alterações climáticas, a degustação de variedades tradicionais, etc. O Llavors D'ací também tem o seu banco de sementes próprio e está sintonizado com uma estratégia regional para a conservação da biodiversidade. Para mais informação consultar: llavorsdaci.org/es/a-mi-pagina-de-inicio/.

4 Oportunidades para ultrapassar barreiras à promoção da agrobiodiversidade

Nesta secção são descritas algumas oportunidades para promover a agrobiodiversidade dirigida a vários grupos-alvo – consultores, auditores e gestores de produto.

4.1 Consultores agrícolas

O segundo pilar da política agrícola comum (PAC) descreve a política de desenvolvimento rural da UE e destina-se a apoiar as zonas rurais dos Estados-membros e a responder ao vasto leque de desafios económicos, ambientais e sociais do século XXI. Em comparação com o primeiro pilar, existe maior flexibilidade para permitir que as autoridades nacionais, regionais e locais formulem os seus programas de desenvolvimento rural a sete anos, baseando-se numa compilação de medidas que os Estados-membros podem escolher. Contrariamente ao primeiro pilar, inteiramente financiado pela UE, os programas do segundo pilar são co-financiados por fundos nacionais, regionais ou locais para além dos fundos da UE.

Os fundos do segundo pilar são fornecidos através do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), no valor de 100 mil milhões de euros para o período de 2014-2020 (em comparação com o orçamento do primeiro pilar de 252 mil milhões de euros para o período de 2015-2020), sendo atribuída uma dotação financeira a cada país para um período de 7 anos. Este segundo pilar alavanca mais 61 mil milhões de euros de financiamento público aos Estados-membros. No total, e para este período, existem 118 programas de desenvolvimento rural diferentes nos 28 Estados-membros, com 20 programas nacionais únicos e 8 Estados-membros que optam por ter dois ou mais programas (regionais). Para uma visão geral dos 118 programas de desenvolvimento rural poder-se-á consultar https://ec.europa.eu/agriculture/rural-development-2014-2020/country-files_en.

Nos programas nacionais são especificadas as possibilidades de obter financiamento público para a preservação, cultivo e promoção de espécies ou variedades raras, ameaçadas ou com valor cultural. Os consultores agrícolas podem consultar o programa de desenvolvimento rural de cada país ou região dos Estados-membros da UE-28 a fim de identificar as culturas e raças elegíveis para financiamento no âmbito do segundo pilar da PAC.

Informação adicional em www.business-biodiversity.eu/en/biodiversity-training/advisors (seleccionar a versão em Português):

- Ficha de Acção (“Action Fact Sheet”) sobre variedades antigas de culturas;
- Ficha de Acção (“Action Fact Sheet”) sobre terrenos protegidos para plantas espontâneas.

4.2 Auditores

Embora os auditores não sejam o grupo-alvo principal desta publicação, as informações do capítulo 4.1 podem ser relevantes para a sua actividade caso trabalhem com uma norma de certificação que promova variedades tradicionais. Os *links* em baixo indicados conduzem ao 1) Programa Cooperativo Europeu para Recursos Genéticos Vegetais (ECPGR, na sigla em inglês) e ao 2) Ponto Focal Regional Europeu para Recursos Genéticos Animais (ERFP, na sigla em inglês). Ambos albergam e fornecem acesso a bases de dados europeias sobre recursos genéticos vegetais e animais para apoiar a conservação *in situ* e *ex situ* e o uso sustentável da agrobiodiversidade. Assim sendo, essas referências podem fornecer informações sobre se uma espécie é considerada rara, ameaçada ou possui um valor cultural útil à agrobiodiversidade. Estes “links” são os seguintes:

- 1) www.ecpgr.cgiar.org/resources/germplasm-databases/;
- 2) www.rfp-europe.org/about-erfp/.

Esta informação pode apoiar os consultores na distinção entre espécies raras/ameaçadas e aquelas que têm um alto valor para a agrobiodiversidade. Mesmo que a respectiva norma de certificação não vise identificar ou promover tais espécies, a sua referência pelo auditor pode ser usada para:

- a. Desencadear o desenvolvimento de tais critérios dentro da respectiva norma de certificação e recompensar a presença destas espécies ou variedades tradicionais que promovem a agrobiodiversidade através de um sistema de pontos de bónus ou outros incentivos;
- b. Identificar o número de casos não relatados em que as espécies tradicionais são promovidas voluntariamente pelo agricultor e adquirir um panorama geral sobre os agricultores que promovem a agrobiodiversidade (na previsão de potenciais novos critérios que possam surgir a este respeito).

Mais informação em <https://www.business-biodiversity.eu/pt/recomendacoes-biodiversidade>.

4.3 Gestores de Produto e de Qualidade

Os gestores de produto e de qualidade das empresas do sector alimentar poderão desencadear o desenvolvimento de um conceito que promova um produto processado a partir de uma raça ou cultura tradicional (mesmo que limitado a uma época ou período, como, por ex., durante o Verão). Surgem, assim, as seguintes questões a responder para avaliar a viabilidade de tal promoção:

- Há produtores (suficientes) numa determinada região dispostos a cultivar certas espécies ou variedades tradicionais para esse propósito e nas quantidades e qualidade exigidas?
- Existe uma estrutura através da qual esses produtos (ou produto) poderão ser comercializados numa determinada região?
- Há sinais de comportamento por parte dos consumidores que revelam uma procura por esses produtos baseados em espécies ou variedades tradicionais?
- Se a resposta anterior for afirmativa, há alguma probabilidade de surgir uma maior procura do consumidor por esses produtos?

O departamento de compras de uma empresa do sector alimentar precisaria ainda de aceitar certos desafios associados à aquisição de produtos feitos a partir de espécies ou variedades tradicionais, como a menor disponibilidade de quantidades (a limitação a uma estação ou período temporal pode ser significativa) e aspectos variados de qualidade comercial, como a aparência do produto ou o cumprimento das exigências legais.

Apesar desses desafios e barreiras, existem exemplos nacionais de casos em que foram comercializados produtos que nem sequer cumprem totalmente as obrigações actuais do mercado (ver exemplo do Carrefour em baixo), mas que respondem à procura regional (ou mais abrangente) dos clientes e despertam a consciência do consumidor e a necessidade de mudar comportamentos. Tais iniciativas são reveladas de seguida. Mesmo que não promovam explicitamente as espécies e variedades tradicionais ou a agrobiodiversidade, revelam novas oportunidades, nichos de mercado e vias para apoiar o desenvolvimento de uma nutrição mais diversificada e saudável, que por sua vez também promove a agrobiodiversidade.

Exemplos positivos no mercado de promoção da agrobiodiversidade:

- O gigante do retalho francês Carrefour revelou coragem ao dar uma segunda oportunidade aos "legumes proibidos". Em 40 lojas na área metropolitana de Paris e na Bretanha, o Carrefour ofereceu variedades tradicionais de alcachofra, abóbora, cebola e feijão que não têm permissão de mercado para as suas sementes. O Carrefour quer, assim, chamar a atenção para a situação legal indevida no mercado de sementes, que beneficia os grandes fabricantes de sementes na Europa e restringe ao mínimo a variedade de produtos de frutas e vegetais (www.welt.de/wirtschaft/article169287504/Eine-zweite-Chance-fuer-verbotenes-Gemuese.html).

- “C'est qui le patron?!” é uma iniciativa francesa e um excelente exemplo para um novo e inovador fabricante de produtos que conceba e desenvolva produtos alimentares de alta qualidade, saudáveis e produzidos de forma responsável a partir da perspectiva do consumidor. A iniciativa pretende apoiar responder o poder do consumidor na alteração da oferta de produtos em lojas de retalho (<https://lamarqueduconsommateur.com>).
- A REWE, um retalhista alemão, apoia activamente a promoção da agrobiodiversidade, oferecendo sazonalmente variedades tradicionais de frutas e vegetais nas suas lojas. A decisão da REWE foi desencadeada pela procura de produtos biológicos por parte do consumidor. Foi dado um apoio adicional no mesmo sentido por chefes de cozinha proeminentes em programas de TV (www.rewe.de/ernaehrung/rueben/alte-gemuesesorten/).
- Desde 2016, dois dos maiores retalhistas do ramo alimentar na Alemanha oferecem frutas e vegetais (convencionais e biológicos) com defeitos de forma, que normalmente seriam rejeitados antes de chegarem às lojas. É este também o objectivo do projecto português “Fruta Feia”, desenvolvido pela cooperativa do mesmo nome e que visa inverter as tendências de normalização de frutas e legumes que nada têm a ver com questões de segurança e de qualidade alimentar, criando um mercado alternativo para a fruta e hortaliças “feias” que consiga alterar padrões de consumo. Embora ambas as iniciativas tenham como objectivo reduzir o desperdício alimentar, são bons exemplos de como o mercado é capaz de desencadear a procura do consumidor (www.penny.de/unternehmen/presse/presse-detail/article/die-naturgut-biohelden-kommen/ unternehmen.aldi-sued.de/de/presse/pressemitteilungen/verantwortung/2017/pressemitteilung-aldi-sued-krumme-dinger/ e <https://frutafeia.pt/pt>).
- Um ano após a introdução no mercado, pela Penny (uma cadeia de supermercados alemã), de frutas e legumes defeituosos, concluiu-se que a grande procura por parte dos consumidores desencadeou um aumento e diversificação da gama de produtos, com benefícios para os produtores locais e para o ambiente (<https://utopia.de/penny-krummes-gemuese-bilanz-27446/>).
- O fundo “Swiss Coop Sustainability” promove a agrobiodiversidade através de projectos de sensibilização. A Coop, o maior retalhista suíço do ramo alimentar, tem, desde 2003, uma parceria com a ProSpecieRara para promover as variedades agrícolas e raças tradicionais, para além de demonstrar aos consumidores como contribuir para a preservação de variedades antigas (www.coop.ch/content/act/en/principles-and-topics/coop-sustainability-fund/project-overview/awareness-raising-projects.html).
- A Migros (o segundo maior retalhista suíço) promove a agrobiodiversidade oferecendo variedades tradicionais de árvores frutíferas na sua secção de jardinagem doméstica, nomeadamente uma variedade tradicional de ameixoeira chamada “Presidente”. Desde 1998 que o Instituto Federal de Variedades Vegetais da Alemanha tem assinalada essa variedade na sua lista de variedades antigas. A Migros promoveu também, no passado, variedades tradicionais de maçã produzidas regionalmente e depois oferecidas em lojas seleccionadas (produkte.migros.ch/pflaume-president).
- A Herdade do Freixo do Meio, em Portugal, elegeu a Agroecologia e a Agrobiodiversidade como ética de gestão. A sua Cooperativa de Usuários obtém hoje uma variedade de mais de 200 alimentos produzidos local, biológica e sazonalmente, na sua totalidade transformados na herdade e distribuídos através de um programa de subscrição de cabazes, de uma loja “online”, e em duas lojas físicas, uma na herdade e outra no Mercado da Ribeira, em Lisboa.
- Os grãos de uma variedade tradicional de espelta foram conservados na Suíça e colocados no mercado 40 anos após a sua redescoberta. É o caso do trigo Emmer branco (ver no capítulo 5 a descrição deste exemplo positivo de conservação local em exploração agrícola) (www.emmer-einkorn.ch/bauernkultur/entdeckung.html).

Resumo do projecto LIFE Food & Biodiversity

Os produtores de alimentos e os retalhistas são altamente dependentes da biodiversidade e dos serviços de ecossistema, mas são também responsáveis por um enorme impacto ambiental. Tal é um facto bem conhecido no sector alimentar. As normas e os requisitos de abastecimento podem ajudar a reduzir este impacto negativo através de critérios eficazes, transparentes e verificáveis para o processo de produção e para a cadeia de abastecimento. Estas normas e requisitos fornecem aos consumidores informações sobre a qualidade dos produtos e as respectivas pegadas ecológicas e sociais, incluindo o impacto causado pelo produto na natureza.

O Projecto LIFE Food & Biodiversity (Biodiversidade nas Normas e Selos da Indústria Alimentar) procura melhorar o desempenho, em matéria de biodiversidade, das normas, selos e requisitos de abastecimento da indústria alimentar através das seguintes acções:

- A) Apoio às organizações detentoras de normas na inclusão de critérios eficientes de biodiversidade e incentivo às empresas de processamento alimentar e retalhistas na inclusão de critérios de biodiversidade abrangentes nos respectivos critérios de abastecimento;
- B) Formação aos consultores e entidades certificadoras de normas, bem como aos gestores de qualidade e de produto nas empresas;
- C) Implementação de um sistema de monitorização de biodiversidade transversal às normas e selos;
- D) Implementação de uma iniciativa sectorial a nível europeu.

O projecto LIFE Food & Biodiversity disponibiliza um Repositório de Conhecimentos com informações básicas ligadas à agricultura e biodiversidade, através do “link” <https://www.business-biodiversity.eu/pt/repositorio-de-conhecimento>.

Editor: LIFE Food & Biodiversity; Lake Constance Foundation

Créditos das fotografias: © Pixabay, www.pixabay.com

Beneficiários do Projecto:



O projecto é financiado por:

Uma “Iniciativa Básica” de:



www.food-biodiversity.eu